COMORBIDADES E COINFECÇÕES EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

[1]Ana Paula Costa Diniz [2]Danilo da Silva Patrício [3]Edrian Werner Carvalho [4]Gabriel Ribas Nascimento de Melo [5]Lucas Carneiro Silva [6]Verônica Dos Santos Da Costa [7]Leoneide Érica Maduro Bouillet [8]Nádia Vicência do Nascimento Martins

[1]Discente; Universidade Do Estado Do Pará; medicina; pauladinz@outlook.com [2]Discente; Universidade Do Estado Do Pará; medicina; [3]Discente; Universidade Do Estado Do Pará; medicina; [4]Discente; Universidade Do Estado Do Pará; medicina; [5]Discente; Universidade Do Estado Do Pará; medicina; [6]Discente; Universidade Do Estado Do Pará; medicina; [7]Docente; Universidade Do Estado Do Pará; biologia; [8]Docente; Universidade Do Estado Do Pará.

O HIV tem tropismo por alguns componentes celulares do sistema imunológico, causando, em sua doença clínica – a Aids, imunossupressão, o que deixa o organismo vulnerável a quadros infecciosos e oncológicos. A instituição da terapia antirretroviral proporcionou controle da doença com queda nos índices de mortalidade de PVHA (Pessoas Vivendo com HIV/aids) e aumento da qualidade de vida. Entre os países de baixa renda, o Brasil se destaca no fornecimento de terapia às PVHA (64%), enquanto a média global é de 53%. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de comorbidades e coinfecções e o perfil clínico demográfico de pessoas vivendo com HIV/aids no Brasil relatados na literatura científica. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica da literatura científica de caráter quantitativo, qualitativo, retrospectivo e exploratório. Foram analisados artigos científicos veiculados a periódicos nacionais e internacionais (BVS, LILACSS e SciELO) nos idiomas ingleses ou português e bases de dados do Ministério da Saúde e da OMS referentes ao período de 2007 a 2017. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do programa Microsoft Excel 2010. A pesquisa foi realizada por meio de três bases bibliográficas, sendo elas BVS, LILACS, SCIELO, através das quais foram encontrados 3021, 50 e 12 resultados respectivamente. Destes foram selecionados 12 estudos no total por meio dos critérios metodológicos adotados. Em relação ao perfil clínico e sociodemográfico das PVHA, foi detectada prevalência do gênero masculino (>80%), indivíduos na faixa etária entre 20 a 40 anos (64%) e, quanto à etnia, caucasianos (>50%). Dados sobre a contagem de células TCD4+ divergem, sendo encontrada prevalência de grupos com valores inferiores a 500, 327 e 200 em três diferentes estudos. Em relação às comorbidades analisadas a mais prevalente foi a dislipidemia (25,3%). Considerando-se as coinfecções características do curso da doença, observa-se, nos últimos anos, elevada incidência dos casos de tuberculose principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Outra coinfecção significante é com o HCV (vírus da hepatite C), com maior número de casos no estado do Pará e passível de evolução ao quadro de cirrose hepática. O acompanhamento do tratamento supervisionado é de extrema importância, visto que a terapia antirretroviral é fundamental para a manutenção dos níveis de células CD4 num patamar aceitável e a descontinuidade do tratamento é um dos responsáveis pelas manifestações mais graves da infecção pelo HIV. Os principais indivíduos com HIV/aids, segundo os artigos estudados, são homens, brancos, com idade entre 20 e 40 anos. A principal coinfecção foi a tuberculose e a principal comorbidade foi a dislipidemia. A Região Norte foi aquela que apresentou a maior taxa de coinfecção no Brasil. Além disso tudo, foi observado uma significante taxa de risco referente aos idosos, fato que se deve principalmente pela mudança do perfil sexual, com a falta do uso de preservativos, e porque doenças da senilidade podem mascarar os sintomas do HIV/aids.

Palavras-Chaves: HIV, Comorbidade, Coinfecção.